



EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ESTÁGIO CURRICULAR DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

HEALTH EDUCATION EXPERIENCE IN THE CURRICULAR INTERNSHIP OF THE SCIENCE DISCIPLINE IN ELEMENTARY SCHOOL

Gesiane Cavalcante Nascimento¹
Jannaiane Borges Dos Anjos Lima²
Lorena Moreira De Souza³
Marúcia Carmem Gomes De Souza Alves⁴
Sergio Ricardo Siani⁵
Isabella Piassi Dias Godoi⁶
Letícia Dias Lima Jedlicka⁷

¹*Graduando em Administração, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)*

²*Graduando em Administração, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)*

³*Graduando em Administração, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)*

⁵*Doutorado em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Alfenas*

Professor Ajunto de Administração da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Brasil

⁶*Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro*

⁷*Doutorado em Medicina Translacional pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Brasil*

Resumo: Este relato apresenta um resumo científico sobre a experiência de estagiárias do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará durante a pandemia de COVID-19. As estagiárias acompanharam uma turma do 6º ano de uma escola particular em Marabá, Pará, por meio de aulas remotas. Utilizando estratégias pedagógicas, como jogos educativos e a criação de cartilhas sobre saúde e meio ambiente, as estagiárias buscaram promover a participação ativa dos alunos. Os estudantes demonstraram interesse e engajamento nas atividades propostas, que incluíram vídeo-aulas/jogos e um quiz online. O estágio possibilitou a aplicação prática do conhecimento teórico e a conscientização dos alunos. A experiência contribuiu para estimular o interesse pela aprendizagem e promover a conscientização sobre temas importantes relacionados à saúde e ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de estudantes; Saúde coletiva; Pandemia de COVID-19; Educação remota.

Abstract: This paper presents a scientific abstract on the experience of interns from the Bachelor's Degree Program in Collective Health at the Federal University of South and Southeast Pará during the COVID-19 pandemic. The interns provided remote support to a 6th-grade class in a private school in Marabá, Pará. Employing pedagogical strategies such as educational games and the development of health and environmental brochures, the interns aimed to promote active student participation. The students displayed interest and engagement in the proposed activities, which included video lessons/games and an online quiz. The internship allowed for the practical application of theoretical knowledge and raised student

awareness. The experience contributed to stimulating a thirst for learning and fostering awareness of important health and environmental topics.

Keywords: Student practices; Public health; COVID-19 pandemic; Remote education.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de ciências nas escolas está a cada dia mais inovador para os alunos, com os mais variados assuntos abordados, a partir da utilização de diferentes estratégias pedagógicas como as metodologias ativas de aprendizagem, que possibilitam uma maior facilidade para a compreensão dos conteúdos pelos alunos. Em algumas abordagens de ensino é possível tornar os alunos como “estudantes - pesquisadores”, sendo estes capazes de formular hipóteses, analisar, criar e observar trazendo consigo horas de experiências científicas em uma disciplina escolar (Pavão; Freitas, 2008).

Com o início da pandemia do COVID 19, ocorreu a suspensão das aulas presenciais no ano de 2020 e, com isso, surgiu o crescimento da utilização das tecnologias e uso de mídias sociais como principais ferramentas e aliadas para possibilitarem a continuidade das atividades escolares a partir de aulas remotas e híbridas. As atividades não presenciais foram chamadas então como aulas de ensino remoto, as quais permitiram o ensino à distância em uma época atípica para a educação e para o mundo (Oliveira; Venturi, 2021).

Ainda durante a pandemia do novo coronavírus, as atividades acadêmicas remotas estenderam também aos estágios, na maioria dos cursos de ensino superior no Brasil. Ressalta-se que o estágio supervisionado é o momento o qual o acadêmico tem a oportunidade de colocar em prática, o conhecimento adquirido em sua formação teórica. Adicionalmente, o estágio supervisionado é considerado a melhor forma de os graduandos atingirem um perfil que corresponda ao de um profissional qualificado com conhecimentos e competências adequadas à profissão (Benitto et al., 2012.).

Durante o estágio remoto do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, no eixo obrigatório de Educação em Saúde em 2021, os estagiários tiveram a oportunidade de acompanhar uma turma da disciplina de Ciências, de uma escola particular da cidade de Marabá (PA), do ensino fundamental II via google Meet, e foi

possível presenciar e observar todos os desafios que os docentes enfrentaram durante o ensino híbrido, com alguns alunos em sala de aula e outros remotamente.

Ressalta-se que muitos foram os desafios e limitações vivenciadas pelos estudantes em todo o país em suas mais diversas atividades pedagógicas durante a pandemia de COVID-19, dentre estas, os estágios. Com destaque para a necessidade da utilização de ferramentas e/ou tecnologias até então não utilizadas. Contudo, muitos foram os avanços e conquistas de discentes e docentes neste período que refletem até hoje no perfil e possibilidades ao cenário escolar.

O Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB) é uma unidade acadêmica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) instituída mediante a Portaria, nº 60 de 19 de setembro de 2013. O IESB/Unifesspa contempla três cursos de graduação sendo eles Saúde Coletiva, Ciências Biológicas e Psicologia, como início das suas turmas no ano de 2014 (Unifesspa, 2013a). O Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva é organizado em 8 períodos letivos, com início de suas atividades em 2014, e os estágios são previstos para serem realizados nos dois últimos semestres do curso.

Considerando as potencialidades dos profissionais sanitaristas direcionadas à área de educação em saúde e sendo o Pará, um dos estados com inúmeras demandas e fragilidades associadas às áreas de educação e saúde (Unifesspa, 2013b), torna-se relevante refletir sobre as ações e atividades propostas curso, que viabilizará a maior imersão dos acadêmicos de Saúde Coletiva aos mais diversos cenários de atuação deste profissional, dentre estas escolas da região.

Reforça-se que um dos campos de atuação do sanitarista é o de educação em saúde, podendo o profissional contribuir para as análises e discussões de temas de grande relevância aos mais diversos locais, como em escolas que desenvolvem trabalhos com uma interface direta com a saúde, como alguns dos aplicados à disciplina de Ciências a exemplo do saneamento básico e outros. Durante essa experiência foi possível acompanhar como está sendo a inserção dos assuntos de saúde na grade curricular das disciplinas de ciências e como estão sendo abordadas no âmbito escolar. Temas como meio-ambiente e saúde abordando o saneamento básico, poluições e como essas ocorrências afetam diretamente na saúde humana. O ensino de saúde e educação ambiental devem ser abordados no âmbito escolar como algo transversal e inovador com o uso de metodologias ativas para prepararem desde o ensino fundamental os escolares a temas que serão relevantes na sua formação acadêmica e pessoal (Pinhão; Francine, 2012).

Mediante a importância das descobertas e avanços observados a partir da pandemia de COVID-19 referente aos estágios, este trabalho tem como objetivo relatar as principais conquistas e experiências de discentes de um curso de saúde, no interior do Pará, nas suas atividades de estágio associadas à área de educação em saúde e, refletir sobre os principais efeitos da Pandemia de COVID 19 na formação acadêmica. Além disso, o presente estudo tem como justifica demonstrar as inúmeras possibilidades e contribuições de cursos em bacharelado em saúde coletiva para o desenvolvimento de ações e serviços em escolas, como as vivenciadas em uma disciplina de ciências do 6º ano numa escola em Marabá (PA). Pois, esse é um debate em construção, pois o estágio na formação docente no contexto remoto é difícil de identificar limites e possibilidades (Cigales; Souza, 2021), além disso, estudos de nível nacional que discutem o impacto da pandemia nos estagiários têm sido bem escassos (Abudujain et al., 2021).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico está dividido em duas partes: 2.1 Estágio supervisionado na pandemia e 2.2) Cartilhas.

2.1 - Estágio supervisionado na pandemia

Uma revisão da literatura sugere que muitos estudantes carecem de conhecimento teórico, habilidades práticas e habilidades de comunicação antes de entrar no ambiente clínico ou não estão familiarizados com o ambiente clínico antes iniciando o programa de estágio (Jamshidi, 2016).

Mas, foi a partir da Lei 9.394/96 (LDB/96) que introduziu o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no currículo dos cursos. A lei baseia-se em princípios que combinam fundamentos teóricos e práticos e visa aproximar os alunos do mundo do trabalho.

Além da lei mencionada, o estágio constitui obrigação legal na acepção dos artigos 13 e 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ingresso no Ensino Superior (Brasil, 2015). Isso porque a estrutura curricular de um curso superior prevê uma atividade específica intrinsecamente ligada à prática ligada a outras atividades acadêmicas.

Devido à rápida propagação da doença coronavírus 2019 (COVID-19) em todo o mundo, a Organização Mundial de Saúde Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou-a

uma pandemia global em 11 de março de 2020. Esta declaração teve um impacto sem precedentes na formação dos profissionais da saúde, especialmente no estágio clínico de estudantes de enfermagem e medicina (Hao et al., 2022).

Nesse processo de formação, o ECS: visa estabelecer a necessária relação e articulação teoria e prática ao proporcionar a reflexão da práxis e o desenvolvimento de competências profissionais para a construção e ressignificação da identidade de ser educador. Desse modo, entende-se que o estágio constitui-se em um dos importantes momentos de construção de conhecimentos, por meio da integração do acadêmico com a realidade e o contexto escolar, em que ele poderá interagir com o seu futuro espaço de trabalho, desenvolvendo a perspectiva da ação-reflexão-ação (Elicker et al., 2017, p. 822).

Contudo, diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) a OMS (Organização Mundial de Saúde), orientou os países no sentido de fazerem um isolamento social para impedir a transmissão do vírus (Sales-Peres et al., 2020).

A partir daí as autoridades sanitárias adotaram o distanciamento social como a melhor estratégia no combate a COVID 19, levando a população a se adaptar a uma nova maneira de viver e trabalhar (Ministério Da Saúde, 2020).

A formação dos profissionais de saúde tem sido muito influenciada novo coronavírus, mas felizmente esta emergência deu uma estimular a inovação nos formatos de ensino (Dedeilia et al., 2020).

Dessa maneira, institui-se o trabalho remoto, exigindo dos professores e alunos o acesso a dispositivos eletrônicos e recursos técnicos que nem todas instituições de ensino tinham disponíveis, principalmente a maioria dos alunos. Da mesma forma, o ensino à distância, passou a ser uma realidade, contudo na realidade do serviço de saúde requer dos profissionais uma oferta adequada de condições de trabalho, privilegiando a proteção física de alunos e professores, para desenvolverem seu trabalho seguramente (Ministério Da Educação, 2020).

Durante os últimos anos, a educação digital é amplamente utilizada por profissionais de saúde e educação já que ela pode oferecer uma abordagem mais flexível, alternativa e acessível, diferente do aprendizado tradicional (Tudor Car et al., 2019).

Mas, não foi possível dispensar os alunos de realizarem o ECS, já que ele possibilita que aquele aluno no estágio inicial da sua vida profissional exerça a prática, tendo a oportunidade única de ver na prática o que ele viu em sala de aula, e desenvolver assim um

processo de reflexão, onde ele é o sujeito investigativo (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015). Uma alternativa para esse momento, foi a elaboração de Cartilhas.

Cartilhas

A tecnologia educacional deve ser empregada para estimular a participação do aluno no processo educacional e trabalhar em conjunto com os processos de autonomia e cidadania do aluno. São importantes meios de medição do processo de ensino e aprendizagem, melhorando assim o conhecimento do público-alvo sobre o respectivo tema.

Uma estratégia de estímulo ao aluno é a criação de materiais educativos. No caso da saúde, tem que haver uma preocupação com a linguagem adequada, com a acessibilidade e com a gratuidade, pois ele bem desenvolvido permite contribuir para que se aprenda a ter cuidado em saúde, e ainda contribui para a prevenção de doenças e promoção da saúde, pois, se caracteriza como meio de transformação de práticas e comportamentos socioecológicos.

A implantação dessas estratégias de saúde pública durante uma pandemia é fundamental, principalmente na integração das universidades às comunidades por meio da educação (Ramires et al., 2020). Da mesma forma, explica Bezerra et al., (2018), que intervenções em saúde voltadas às áreas educativas são importantes estratégias de promoção da saúde e pode afetar significativamente à comunidade escolar além do bem, estar e qualidade de vida pessoal.

Assim, dentro desse contexto da pandemia da Covid 19, uma boa estratégia é a criação de cartilha de como enfrentá-la. Para Carvalho (2015) a importância da construção deste material didático, a criação de cartilhas tendo os próprios alunos como protagonistas, através de histórias contadas principalmente com personagens temáticos que denunciam suas próprias histórias de vida e necessidades, enfatizando a possibilidade de expressar dúvidas e ressentimentos e consideração pelo outro e pelo ambiente. Quando isso realmente acontece, nasce o conhecimento.

Silveira et al. (2016) orienta que as cartilhas têm três classificações, e podem ser divididas em assistenciais, educacionais e gerenciais, sendo que elas atuam como intermediários entre o processo de ensino e aprendizagem, reforçando a realidade e possibilitando benefícios que só o processo educativo pode proporcionar, principalmente em populações vulneráveis.

Vale a pena destacar que a cartilha pode servir como um instrumento para se comunicar com um público específico, refletindo uma necessidade da sociedade (Colares, 2011), ou ainda podem contribuir para estimular a criatividade e o pensamento dos alunos, além de desenvolver o senso crítico, criando um ambiente envolvente, dinâmico, factual e descontraído ao seu interlocutor (Pereira, 2014), e deve preconizar uma maior aproximação com a realidade dos alunos, incluindo a inserção e desenvolvimento de intervenções educativas no cotidiano do ambiente escolar (Queiroz, 2016).

As tecnologias na área da saúde podem ser classificadas em três subtipos: "leves" relacionadas à comunicação e relacionamento interpessoal e "leves-duras" relacionadas à comunicação e relacionamento interpessoal, associado ao conhecimento. A outra é "dura", que abriga dispositivos materiais utilizados no trabalho cotidiano (Teixeira; Mota, 2011; Berardinelli Et Al., 2014).

A inclusão de aspectos relacionados à vida dos alunos visa melhorar não só a sua aprendizagem do conteúdo, mas também a sua percepção e relação com a sua realidade, onde a utilização do conhecimento científico adquirido pode fornecer uma base mais crítica e de tomada de decisão. Sobre as consequências de suas ações, superando o aspecto técnico da aprendizagem, obtendo a aplicabilidade dos temas (Duré, Andrade, Abílio, 2018).

METODOLOGIA

Este trabalho tem como preceito o relato de experiência vivenciado por alunas e tutores da Faculdade de Saúde Coletiva, da Unifesspa, localizada no interior do Pará, associado às disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório realizado no primeiro semestre de 2021, durante a pandemia de COVID-19, em parceria com uma escola particular do município de Marabá (PA) que oferta o ensino fundamental e médio.

Durante a realização da disciplina de estágio supervisionado dos alunos do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, estes foram organizados em grupos de trabalho para acompanhar e auxiliar nas atividades de disciplinas como Ciências e Biologia. Neste estudo serão relatadas as experiências adquiridas por um dos grupos de trabalho, envolvendo estagiárias que tiveram suas atividades aplicadas a disciplina de Ciências da turma do 6º ano da referida escola. Foram desenvolvidas atividades com a utilização de estratégias pedagógicas como o uso de jogos, visando uma melhor compreensão dos conteúdos estudados. Tal proposta

teve como principal foco evidenciar a importância da utilização de atividades lúdicas no âmbito escolar para melhorar o processo de ensino aprendizagem (COLOMBO, 2019).

Para Gonzaga (2017) é necessário que alunos deixem o papel de mera plateia e se tornem atores, podendo interferir e questionar sobre dado assunto, além de atingir metas e objetivos participando de dinâmicas de atividades como jogos educativos.

Durante o estágio, as discentes seguiram o cronograma das atividades, fomentando informações, planejando e desenvolvendo atividades de educação em saúde na escola remotamente, seguindo as orientações dos preceptores da escola (professores de Ciências), tutores e Coordenação de Estágio associados ao Curso de Saúde Coletiva da Unifesspa.

Foi então desenvolvida, atividades usando o conteúdo utilizado pelo professor em sala de aula, trazendo o foco para o tema educação e saúde. Realizaram-se então educativas utilizando as ferramentas como, Nearpod e Kahoot para um melhor entendimento do tema proposto. O uso de jogos na educação é uma prática cada vez mais presente (Colombo, 2019; Persich, 2019).

Além disso, foram desenvolvidas pelas estagiárias, quatro cartilhas que abordam temas vistos em sala de aula, mais com uma vertente voltada, principalmente para a educação em Saúde e, ao final do estágio, foram disponibilizadas para a escola como material de apoio a ser utilizado durante as aulas de Ciências. As cartilhas foram escritas com base em temas ministrados em sala de aula, todos os temas presentes na cartilha, foram antes devidamente abordados na sala de aula pelo professor, com uma vertente voltada em conteúdo teórico de ciências, foram realizadas também pesquisas em sites de cunho científico para o devido entendimento dos assuntos propostos. Reforça-se que a forma de escrita e linguagem da cartilha foi feita de forma didática e compreensível para a faixa etária de alunos do 6º ano, com a utilização de figuras que facilitassem a exemplificação e explicação das temáticas trabalhadas na disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne às temáticas das aulas abordadas e a prática de estágio, a disciplina de Ciências apresenta uma considerável correlação com abordagens e conhecimentos associados ao Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, o que facilitou no processo de elaboração e execução para das atividades das estagiárias. Neste contexto, destaca-se que muitos dos assuntos desenvolvidos na disciplina de Ciências, envolvem a relação e/ou desdobramentos

associados a saúde e a população, os quais são pilares e campo de estudo para futuros sanitaristas.

O estágio, fortalece a inserção do sanitarista, com sua visão interdisciplinar, embora os assuntos-base sejam de cunho científico, há uma relação muito próxima desses assuntos com a saúde, dessa forma as cartilhas englobam tanto ciências quanto principalmente assuntos voltados para a área da saúde, como a água, perigos da poluição, doenças e alimentação, assuntos estes que são importantes e pertencentes ao eixo de educação em saúde que precisa ser repassado e refletido em todas as idades e classes sociais. O estágio, através do desenvolvimento das cartilhas (Figura 1), que visaram contribuir para o desenvolvimento de ação-reflexão das crianças sobre sua saúde e do meio em que vivem, visa uma conscientização a respeito de práticas saudáveis em suas vivências e uma conscientização a respeito de problemas de saúde existentes.

Figura 1: Cartilhas (A) Cartilha saneamento e saúde pública; (B) Cartilha poluição e desperdício de água; (C) Cartilha As substâncias e suas transformações.(D) Cartilha A solubilidade na água e as doenças de águas não tratadas.



Fonte: Própria dos autores (2021).

A partir das cartilhas desenvolvidas e disponibilizadas à escola ao final do estágio, estas poderão ser úteis e serem adotadas como um material complementar aos professores de Ciências da escola para a realização das suas aulas e, principalmente, poderão demonstrar a outros alunos, de anos subsequentes, que os muitos dos temas trabalhados em sala de aula desta disciplina estão, na sua maioria, associados à saúde, fazendo-se, portanto, necessário os cuidados e orientações individuais e coletiva.

Outro método adotado também para levar aprendizado em saúde com base e durante as aulas de ciências, foram as vídeo-aulas e jogos, sendo estas desenvolvidas com base na matéria de ciências, mais com uma vertente sobre saúde. O tema das vídeo-aulas produzidas pelas estagiárias foram “O lixo e suas consequências para a Saúde” e “Saneamento básico e saúde pública”, sendo estas vídeo-aulas/ jogos desenvolvidos especialmente para a turma do 6º ano, com uma linguagem acessível ao entendimento das crianças, sendo estas atividades práticas se mostrando muito aceita por parte da turma do 6º ano, com base nas respostas de atividades aplicadas a respeito de assuntos visto nos vídeos/jogos. A resposta dos alunos as vídeo-aulas foi positiva, eles demonstraram interesse e que gostaram do formato proposto pelas estagiárias. Além disso, foi possível verificar que os avatares desenvolvidos auxiliaram e muito nas atividades das aulas.

Os alunos participaram das atividades propostas em formato de jogo, foi realizado um quizz utilizando a plataforma KAHOOT (Figura 2), para utilização desta ferramenta as estagiárias criaram neste aplicativo um quizz contendo sete perguntas, incluindo perguntas de múltipla escolha (Qual o conceito de saúde?; O que é saneamento básico; qual a composição do Saneamento básico; jogar lixo nos rios e esgotos afetam a sua saúde) e perguntas de dicotômicas de verdadeiro ou falso (A água que bebemos e a água que tomamos banho não precisam ter a mesma qualidade; falta de saneamento básico não causa doenças e nem custo a saúde pública; para ter saúde é preciso que ações de saneamento básico sejam realizadas. Para a realização desta atividade, foi enviado um link de acesso aos estudantes (<https://create.kahoot.it/share/saneamento-basico-e-saude-publica/4afa1972-779e-49df-bd0b-f44392e43916>), capaz de ser acessado qualquer aparelho conectado a internet (computador, celular), para que pudessem responder às perguntas e receber o resultado da porcentagem de erros e acertos do jogo.

Figura 2 – Jogo Kahoot (A) Imagem de identificação do jogo no app (B) Exemplo da correção das perguntas pelo app Kahoot



Fonte: Adaptado de Kahoot

A outra atividade foi proposta na plataforma Nearpod (<https://nearpod.com/>), que se trata de uma plataforma que permite a interação em tempo real. Então depois da apresentação da vídeo-aula explicativo foi realizada uma pergunta para os alunos: “para você o que é saúde?” Para responder esta pergunta os alunos acessavam o Nearpod, pelo link enviado aos mesmos pelas estagiárias, para que pudessem responder às perguntas propostas, conforme ilustrado pela figura 3.

Figura 3 - Atividade na plataforma Nearpod realizada com os alunos.



Fonte: Nearpod

Muitas foram as atividades e contribuições das estagiárias do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva para o professor responsável, bem como para todos os estudantes da disciplina de Ciências do 6º ano de uma escola do município de Marabá, ao longo do estágio supervisionado pelo eixo educação em saúde. Entretanto, muitos foram os desafios enfrentados, em geral, associadas com a disponibilização e/ou acesso à internet, tendo sido observados problemas como a instabilidade de conexão e/ou até mesmo falta de energia elétrica em alguns momentos, o que inviabilizaram e/ou dificultaram a realização de algumas das atividades.

Ressalta-se que as dificuldades relatadas foram comumente detectadas, na maioria do país, durante o ensino remoto ao longo da pandemia de COVID-19, e muitos esforços foram e ainda são necessários para poderem ser contornados. Os problemas enfrentados e, principalmente, a busca por alternativas e soluções viáveis para serem adotadas no ambiente escolar, contribuíram para avanços no processo de ensino e aprendizagem envolvendo educadores, estagiários e alunos. Embora os assuntos-base sejam de cunho científico, há uma relação muito próxima desses assuntos com a saúde, dessa forma as cartilhas englobam tanto ciências quanto, principalmente, assuntos voltados para a área da saúde, como a água, perigos da poluição, doenças e alimentação, assuntos estes que são importantes e pertencentes ao eixo de educação em saúde que precisa ser repassado e refletido em todas as idades e classes sociais.

Através do desenvolvimento das cartilhas, visou contribuir para o desenvolvimento de ação-reflexão das crianças sobre sua saúde e do meio em que vivem, visou ainda uma conscientização a respeito de práticas saudáveis em suas vivências e uma conscientização a respeito de problemas de saúde existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos estudantes do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva durante o estágio remoto, realizado durante a pandemia de COVID-19, demonstrou que, apesar dos desafios e limitações enfrentados, foram realizadas atividades que contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da disciplina de Ciências, a qual possui uma relação direta com a saúde. Destaca-se, ainda, o papel fundamental do sanitarista no enfrentamento de problemas e no empoderamento da prática científica.

Diversos produtos foram desenvolvidos, com destaque para as quatro cartilhas sobre educação em saúde, utilizadas com a turma da sexta série em 2021. Essas cartilhas foram disponibilizadas em formato digital para a instituição de ensino e poderão ser utilizadas por

outros professores e turmas. Por meio de parcerias, dedicação e criatividade, envolvendo coordenadores, escola, professores, preceptores, tutores e estagiários, foi possível obter uma experiência bem-sucedida e produtiva.

REFERÊNCIAS

ABUDUJAIN, Nasser M. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on medical interns' education, training, and mental health: a cross-sectional study. **Cureus**, v. 13, n. 11, 2021.

BARBOSA, P. M. M; ALONSO, R. S; VIANA, F. E. C. Aprendendo Ecologia Através de Cartilhas. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

BENITTO; Gladys et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2012.

BERARDINELLI, L. M. M. et al. Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. *Revista Enfermagem*, v. 22, n. 5, p. 603–609, 2014.

BEZERRA MKA, CARVALHO EMF, OLIVEIRA JS, CESSÉ EAP, LIRA PIC, CAVALCANTE JGT, et al. Health promotion initiatives at school related to overweight, insulin resistance, hypertension and dyslipidemia in adolescents: a cross-sectional study in Recife, Brazil. **BMC Public Health**, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, Brasília: MEC, 2015.

CARVALHO, Rosângela Tenório. *Novela Gráfica: autobiografia e de subjetivação*. 6º SBECE 3º SIECE Educação Transgressão narcisismo. 2015 (Seminário Brasileiro de Cultura e Educação e Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação).

CIGALES, Marcelo Pinheiro; SOUZA, Rodrigo Diego de. O estágio curricular supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. *Latitude*, Maceió, v.15, edição especial, p. 286-310, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11400>. Acesso em: 06 ago. 2021.

COLLARES, S. A. O. O uso da cartilha progressiva nas escolas do estado do Paraná. In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011.

COLOMBO; Daniel Augusto. Jogos Didáticos como Instrumentos de Ensino. **Revista Insignare Scientia**, 2019

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: **XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Curitiba, 2015. Anais... Formação de Professores, complexidade e trabalho docente, Curitiba, 2015.

DEDEILIA, A., SOTIROPOULOS, M.G., HANRAHAN, J.G., JANGA, D., DEDEILIAS, P., SIDERIS, M. Medical and surgical education challenges and innovations in the COVID-19 era: a systematic review. **In Vivo** **34**, 1603–1611, 2020.

DURÉ, RAVI CAJÚ; DE ANDRADE, MARIA JOSÉ DIAS; ABÍLIO, FRANCISCO JOSÉ PEGADO. Ensino de Biologia e Contextualização do Conteúdo: Quais Temas o Aluno de Ensino Médio Relaciona com o seu Cotidiano?. **Experiências em ensino de ciências**, v. 13, n. 1, p. 259-272, 2018.

ELICKER, B. J. R.; SOUZA, G. G.; DALBOSCO, R.; CARVALHO, P. V.; LAUXEN, A.A. Estágio Supervisionado em Ciências: Reflexões da ação docente. In: Encontro de Debates sobre o Ensino de Química, 37, 2017, Rio Grande. Anais...Rio Grande: FURG, 2017. p. 822-830.

GHEDIN, E., OLIVEIRA, E. S. de, ALMEIDA, W. A. de. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.

GONZAGA; Glaucia Ribeiro et al. Jogos didáticos para o ensino de Ciências. **Revista Educação Pública**. 2017

HAO, Xiaonan et al. Application of digital education in undergraduate nursing and medical interns during the COVID-19 pandemic: A systematic review. **Nurse education today**, v. 108, p. 105183, 2022.

JAMSHIDI N, MOLAZEM Z, SHARIF F, TORABIZADEH C, NAJAFI KALYANI M. The challenges of nursing students in the clinical learning environment: A qualitative study. **The scientific world journal**. 2016.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BR). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 23 dez 1996; 34(248)Seção 1:27.833-41.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Recomendação nº 48 de 01 de julho de 2020 (BR). Recomenda ao Ministério da Educação, que observe o Parecer Técnico nº 162/2020, no que diz respeito a estágios e práticas na área da saúde durante a pandemia de Covid-19. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF), 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1250-recomendacao-n-048-de-01-de-julho-de-2020>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2020 jul 13]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitara-disseminacao-do-coronavirus>.

OLIVEIRA; Gabriela, VENTURI; Tiago. Estágio supervisionado em biologia em tempos de pandemia e o retorno às aulas presenciais. XVII Encontro sobre Investigação na Escola: Experiências, Diálogos e (Re)escritas em Rede. Nº 17, 2021. Rio Grande do Sul

PAVÃO; Antônio, FREITAS; Denise. Quanta ciência há no ensino de ciências. **Scielo Books**. São Carlos, 2008.

PEREIRA, C. R. Construction and validation of a primer on orientation chemotherapy. Fortaleza:Universidade Federal do Ceará; 2014.

PERSICH, Gracieli Dall Ostro. Jogo virtual como ferramenta para o ensino-aprendizagem de citologia no Ensino Médio. . **Revista Insignare Scientia**, 2019.

PINHÃO; Francine, MARTINS; Isabel. Diferentes abordagens sobre o tema saúde e ambiente: desafios para o ensino de ciências. **Ciência & Educação**. Bauru, 2012.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Participação de adolescentes em ações educativas sobre a saúde sexual e contracepção. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*. Fortaleza, v. 29 (Supl). p. 58-65, dez., 2016.

RAMIRES DA SILVA, R. de C.; DE LIMA RAIMUNDO, A. C.; OLIVEIRA DOS SANTOS, C. T.; SANTANA VIEIRA, A. C. CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS COM CRIANÇAS FRENTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.37173. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37173>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SALES-PERES; S. H. C.; AZEVEDO-SILVA, L. J.; BONATO, R. C. S.; SALES-PERES, M. C.; PINTO, A. C. S.; SANTIAGO, J. F. Coronavirus (SARS-CoV-2) and the risk of obesity for critically illness and ICU admitted: Meta-analysis of the epidemiological evidence. *Obesity Research & Clinical Practice*, n. 14, p. 389-397, 2020.

SILVEIRA, R. S. O. et al. Construção de Tecnologia Educativa para Incentivar Puérperas ao Aleitamento Materno. Ceará, 2016.

TEIXEIRA, E; MOTA, V. M. S. S. Tecnologias educacionais em foco. 1. Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.

Tudor Car, L., Soong, A., Kyaw, B.M., Chua, K.L., Low-Beer, N., Majeed, A. Health professions digital education on clinical practice guidelines: a systematic review by digital health education collaboration. *BMC Med*. 17, 139, 2019.

UNIFESSPA. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Portaria, nº 60 de 19 de setembro de 2013. Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB). 2013a.

UNIFESSPA. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Saúde Coletiva. 2013b.
Disponível:<https://saudecoletiva.unifesspa.edu.br/images/manuais/PPC_atualizado-em-5-de-setembro-de-2018.pdf>. Acesso: Set/2022.